



Pe. João Paulo Vaz

Não cedas

Jesus foi, também Ele, tentado. Esta é uma história que nos aproxima d'Ele e a Ele de nós. A cena das tentações no deserto antecede a vida pública de Jesus e segue-se imediatamente ao Baptismo. Os 40 dias que Jesus passou no deserto resumem os 40 anos que Israel passou em caminhada pelo deserto. Este é o lugar da prova, onde os israelitas experimentaram a tentação do abandono de Deus e do Seu projecto de libertação; mas é, também, o lugar do encontro com Deus, o lugar da descoberta do rosto de Deus, o lugar onde o Povo fez a experiência da sua fragilidade e pequenez e aprendeu a confiar na bondade e no amor de Deus. A primeira tentação sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de realização material, de satisfação de necessidades materiais. É a tentação, que todos nós conhecemos muito bem, de fazer dos bens materiais a prioridade fundamental da vida. No entanto,

Luz e Esperança

Jesus sabe que "nem só de pão vive o homem" e que a realização do homem não está na acumulação egoísta dos bens. A segunda tentação sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de êxito fácil, mostrando o Seu poder através de gestos espectaculares e sendo admirado e aclamado pelas multidões. Jesus não está interessado em utilizar os dons de Deus para satisfazer projectos pessoais de êxito e de triunfo humano ou para Se impor aos olhos dos outros homens. A terceira tentação sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de poder, de domínio, de prepotência, ao jeito dos grandes da terra. No entanto, Jesus sabe que a tentação de fazer do poder e do domínio a prioridade fundamental da vida é uma tentação diabólica. Por isso diz que, para Ele, só o Pai é absoluto e que só Ele deve ser adorado. Assim, converter a nossa vida significa não ceder às tentações que nos afastam de Deus e procurar viver em comunhão com Ele, obedientes no amor, alegres na humildade e firmes na fé.

Boletim da Paróquia de São Martinho - Pombal | ANO V | NÚMERO 166 | 5 Março 2017



Luz e Esperança

DOMINGO I DA QUARESMA

Jovem peregrina de Taizé partilha a sua experiência

Escola Paroquial de Pais continua os encontros

Quaresma... Caminhando com Fátima... Adoração e Trindade

Na sua primeira aparição, o Anjo apresenta-se com um convite à adoração a Deus. De joelhos, curvado até ao chão, convida as três crianças à adoração que transforma a fé em esperança e amor: "Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam." Este espírito de adoração na fé é concretizado na oração que o Anjo ensina aos pastorinhos na sua última aparição: "Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Sacratíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores." Fátima recorda a centralidade da adoração, enquanto disposição interior que nos situa diante de Deus, mistério de graça e misericórdia. A gramática da adoração é a entrega humilde da existência nas mãos de Deus, o reconhecimento de Deus enquanto Deus e de



si mesmo enquanto filho amado. E, nesse processo, purifica-se o crente, o seu olhar e o seu agir, à luz do amor com que o próprio Deus o ama. Os pastorinhos foram pródigos no espírito de adoração. A adoração, primeira palavra de Fátima, aponta já para o aspecto trinitário da mensagem. Com as orações do Anjo, todo o acontecimento de Fátima fica enquadrado no horizonte de um Deus que é Pai, Filho, Espírito Santo, um Deus que se define como comunhão de amor. É, aliás, o amor com que se define Deus que está no centro de toda a mensagem oferecida em Fátima: o amor que perdoa e que chama à conversão, o amor feito misericórdia. Na conclusão do acontecimento, na visão de Tuy, a Irmã Lúcia compreende que Ihe é «mostrado o mistério da Santíssima Trindade e [que recebe] luzes sobre este mistério que não [Ihe] é permitido revelar». A Trindade enquanto comunhão-de-amor, enquanto comunhão-oferecida-como-misericórdia é, assim, a palavra definitiva de Fátima. O segredo de Fátima aponta o mistério de um Deus-comunhão ao mistério do homem envolvido pelo drama da solidão.

Lectio Divina na Igreja do Cardal

A Quaresma, período em que preparamos a Páscoa, já chegou e, com ela, a proposta semanal de Lectio Divina, na Igreja do Cardal. Assim, todos os domingos, às 17h00, dirigia-se à Igreja do Cardal e venha preparar-se interiormente para a Páscoa do Senhor. É um tempo que encerra em si já a vida que nos vem do mistério Pascal e que faz de nós, pelo baptismo, Povo de Deus e família de irmãos. É na Páscoa e da Páscoa que recebemos toda a nossa vida enquanto homens e mulheres de fé e é por ela que somos constituídos como



comunidade cristã, como Igreja de Cristo. Segundo a mensagem do nosso Bispo, se ao longo deste ano pastoral temos falado da sinodalidade na Igreja, particularmente na nossa diocese, é na Páscoa do Senhor que se fundamenta essa mesma sinodalidade, não como algo que se justapõe, por pragmatismo, ao nosso ser cristão, mas como algo que se enraíza na nossa própria identidade e que nos vem do baptismo. Para o ajudar nesta caminhada, poderá adquirir a publicação que a Diocese lançou e rezar em qualquer lugar... até em família, no conforto do lar. Segundo as sugestões da publicação da Diocese, são indicadas etapas próprias de uma verdadeira "peregrinação". Um itinerário que não é só pessoal, mas também comunitário. A Diocese tem proposto uma reflexão que nos desafia a sairmos do comodismo e a aceitar a "provocação" de cada tempo litúrgico.

Reflexões Quaresmais

"A Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E este tempo não cessa de nos dirigir um forte convite à conversão: o cristão é chamado a voltar para Deus "de todo o coração" (Jl. 2, 12), não se contentando com uma vida medíocre, mas crescendo na amizade do Senhor. Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, pois, mesmo quando pecamos, espera pacientemente pelo nosso regresso a Ele e, com esta espera, manifesta a sua vontade de perdão. A Quaresma é o momento favorável para intensificarmos a vida espiritual, através dos meios santos que a Igreja nos propõe. Na base de tudo isto, porém, está a Palavra de Deus, que somos convidados a ouvir e meditar com maior assiduidade neste tempo. Detenhamo-nos, em particular, na parábola do homem rico e do pobre Lázaro (cf. Lc. 16, 19-31). Deixemo-nos inspirar por esta página tão significativa, que nos dá a chave para compreender como temos de agir para alcançarmos a verdadeira felicidade e a vida eterna, incitando-nos a uma sincera conversão.

Mensagem Quaresmal do Papa Francisco

O Papa Francisco apela, na sua mensagem para a Quaresma de 2017, que se iniciou esta semana, à defesa da vida "frágil" e alerta para as consequências negativas de uma vida centrada no "dinheiro". "Cada vida que vem ao nosso encontro é um dom e merece acolhimento, respeito, amor. A Palavra de Deus ajuda-nos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la, sobretudo quando é frágil", escreve, num texto intitulado 'A Palavra é um dom. O outro é um dom'. Francisco questiona, em particular, a utilização do dinheiro, contestando a "lógica egoísta" que não deixa espaço para o amor e dificulta a paz. "Em vez de ser um instrumento ao nosso dispor para fazer o bem e exercer a solidariedade com os outros, o dinheiro pode subjugar-nos, a nós e ao mundo inteiro, numa lógica egoísta", alerta. Segundo o Papa, o "homem corrompido pelo amor das riquezas" não vê nada além de si próprio. "Assim, o fruto do apego ao dinheiro é uma espécie de cegueira: o rico não vê o pobre esfomeado, chagado e prostrado na sua humilhação", precisa. A mensagem parte de uma passagem do Evangelho, sobre um homem rico e um pobre, chamado Lázaro, que lhe pede ajuda mas é ignorado. "Lázaro ensina-nos que o outro é um dom. A justa relação com as pessoas consiste em reconhecer com gratidão o seu valor. O próprio pobre à porta do rico não é um empecilho importuno, mas um apelo a converter-se e a mudar de vida", assinala Francisco. O Papa deixa votos de que a Quaresma represente "um novo começo" e recomenda as práticas tradicionalmente ligadas a este tempo de preparação para a Páscoa, "o jejum, a oração e a esmola", como forma de combater a "corrupção do pecado". A mensagem assinala a importância da "Palavra de Deus" como força de "suscitar a conversão" no coração de todos. "Fechar o coração ao dom de Deus que fala tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão", observa Francisco. O Papa pede que as comunidades católicas promovam a sua "renovação espiritual", participando também nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais promovem. "A Quaresma é um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo. Cada um de nós encontra-o no próprio caminho", recorda. A Quaresma, que começa com a celebração de Quarta-feira de Cinzas, é um período de 40 dias marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

Agência Ecclesia

COMUNIDADES SINODAIS Juntos construímos o Plano Pastoral

Descarregue a novíssima aplicação da
Paróquia de Pombal

e usufrua do serviço paroquial de notificações.
Disponível para Android, iOS e Windows

Peregrina de Taizé dá Testemunho

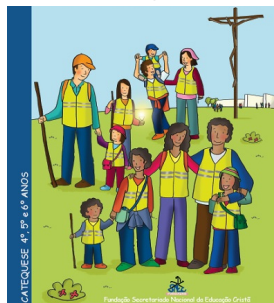
No próximo mês de Abril, um grupo de jovens da Paróquia de Pombal participa numa peregrinação a Taizé. A sua maioria são jovens catequizandos do 10º ano que, neste ano, recebem o Sacramento do Crisma. Assim, a catequista do grupo de quinta-feira convidou a jovem Ângela Marques, peregrina de Taizé em 2014, para falar um pouco da sua experiência. A jovem começou por dizer que esta peregrinação implica um desprendimento total e um espírito completamente aberto, para receber tudo o que o Espírito Santo tem de bom para nos dar. Taizé é uma comunidade em França, por onde passam jovens de todo o mundo. Apesar das diferentes línguas e dialectos de comunicação, a principal e única linguagem em vigor é a do amor. "Através do amor, conseguimos comunicar



com todos os jovens", disse. A peregrinação da Ângela decorreu em fevereiro de 2014. Das suas memórias, a jovem disse que o grupo se reuniu em Coimbra, onde participaram numa celebração de envio. Depois de várias horas de viagem, chegaram finalmente ao seu destino. Um mundo à parte, repleto de surpresas. Os jovens foram divididos em grupos de trabalho e grupos de partilha. Nestes grupos, desempenharam as tarefas que lhes eram incumbidas diariamente e, nos encontros de partilha, perceberam que existem jovens com vivências muito interessantes e com experiências muito úteis para os restantes. A concluir a sua apresentação, ilustrada com imagens, a jovem de Pombal admitiu que, assim que puder, regressa a Taizé.

Escola Paroquial de Pais do 4º ano

A Paróquia de Pombal levou a efeito mais uma sessão da Escola Paroquial de Pais do 4º ano de catequese, subordinado ao tema



subordinado ao tema "O Novo Testamento e a unidade da Revelação". Tivemos, como ponto de partida, o significado da palavra "aliança" e verificamos que fazer uma aliança com alguém é fazer um acordo, um pacto, uma união, lembrando que a aliança tem um formato circular, um

simbolismo de eternidade, porque o círculo não tem princípio nem fim. O que se passa connosco ajuda-nos a compreender o sentido da nossa aliança com Deus, na Bíblia. Na Bíblia fala-se de "aliança" e de "testamento". Falamos da ligação entre o Antigo e o Novo Testamento, apresentando o filho da aliança que trespassa os dois testamentos: aliança que Deus fez com os homens, desde a aliança no Monte Sinai, no Antigo Testamento, até a aliança plena com Jesus Cristo, no Novo Testamento. Reconhecido pelos primeiros cristãos como o Filho de Deus, Jesus Cristo realiza essa aliança pelo caminho de um amor sacrificado na cruz, morrendo e ressuscitando. É este o mistério que celebramos na Páscoa. Finalmente, para entender toda a Revelação, é indispensável ter uma visão de conjunto dos dois Testamentos, Antigo e Novo, e encontrar, nos dois, o processo salvífico realizado por Deus ao longo do tempo. Em toda a Sagrada Escritura, vemos que Jesus é o Senhor do passado, do presente e do futuro: "Cristo ontem, hoje e por toda a eternidade". Por último, deixámos um desafio: nesta Páscoa, deixemo-nos interpelar, perguntando se Jesus, para mim, será mesmo o Filho de Deus, o Redentor da humanidade.

Escola Paroquial de Pais 6º ano

Na passada sexta-feira, dia 24 de Fevereiro, realizou-se o 4º encontro da Escola Paroquial de Pais do 6º Ano e teve como tema "O Amor, Lei fundamental do Reino de Deus". Nele, reflectiu-se acerca da oração e da sua presença na vida do cristão, forma que o faz ficar mais próximo de Deus e do Seu Reino, transformando-o por dentro. É Jesus quem ensina os discípulos a rezar e é Ele quem, hoje, nos ensina a rezar através da mais bela oração que nos deixa – o Pai-nosso. Através dela, entramos em relação com Deus e ela nos identifica como cristãos. Com ela, estabelecemos uma maior confiança e proximidade com Deus, que nos leva a uma maior disponibilidade interior e abertura de coração para o que Ele nos pede. O Pai-nosso é considerada a oração do Reino e, segundo Jesus, o verdadeiro caminho para chegar até ele é o amor, algo que não pode ser simplesmente um sentimento, mas uma atitude de coração, um sentido de vida que nos leve a querer o bem, mesmo quando não nos querem bem a nós. Por isso, não podemos rezar o Pai-nosso sem esse amor. Jesus deixa-nos este amor como um mandamento, um testamento, uma última vontade. Só na oração, nesta proximidade com Deus, é que conseguimos converter-nos a este amor. O mandamento do Amor é-nos deixado na Última Ceia, em dois momentos: no gesto do lava-pés, gesto de serviço aos outros, de disponibilidade para acolher o outro, no qual Jesus pede para se amarem uns aos outros; na ceia propriamente dita, na qual Jesus introduz gestos novos, pedindo aos discípulos "fazei isto em memória de Mim". Jesus faz assim a instituição da Eucaristia, Memorial da Páscoa de Cristo. E, toda a vez que ela se realiza, celebra-se a obra da salvação, pela Vida, Morte e Ressurreição de Cristo, um Homem que ama com um "amor tão grande, imenso e sublime", que vem propor um mundo novo (o Reino de Deus), não tem medo de Se dar pela sorte e felicidade dos Seus irmãos, pela eliminação do mal e do pecado na humanidade.

Liturgia da Palavra**5 de Março de 2017**
Domingo I da Quaresma**Primeira leitura** (Gen 2, 7-9; 3, 1-7)

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: «É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim'?».

A mulher respondeu: «Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'». A serpente replicou à mulher: «De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal». A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriam-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. (...)

Segunda leitura (Forma breve :: Rm. 5, 12.17-19)

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça, reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

Leitura do Evangelho (Mt. 4, 1-11)

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o

Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

Comentário

As tentações de Jesus resumem as tentações de todo o homem. Ao contrário de Adão, Jesus rejeita a tentação, fixando-Se no Pai e na sua palavra. Resistir ao mal, morrer para o pecado, firmando-se na palavra de Deus, é o primeiro passo para participar na Páscoa de Jesus. Quem deseja caminhar para a comunhão com Deus na Páscoa de Jesus, não pode deixar-se encantar, nesse caminho, com as tentações que o Inimigo lhe apresentará.

Avisos Paroquiais

- :: 05.Mar | Igreja do Cardal - Lectio Divina da Quaresma (17h00)
- :: 05.Mar | Igreja do Cardal - Ensaio do Grupo Coral Arciprestal (18h00)
- :: 05.Mar | Igreja do Cardal - Oração Comunitária de Intercessão (20h00)
- :: 06-10.Mar | Igreja Matriz - Laudes animadas pelo Caminho Neocatecumenal (06h30)
- :: 06.Mar | Centro Paroquial - Reunião da Equipa do Alpha (21h00)
- :: 07.Mar | Centro Paroquial - Reunião de Escola do Movimento dos Cursos de Cristandade (21h00)
- :: 08.Mar | Salão Paroquial - Caminho eSV (21h00)
- :: 09.Mar | Cartório Paroquial - Reunião do Grupo de Acompanhamento Vocacional (21h00)
- :: 09.Mar | Centro Paroquial - Reunião do Grupo de Visitadores (21h00)
- :: 10.Mar | Salão Paroquial - 5º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 3º Ano (21h00)
- :: 11.Mar | Salão Paroquial - Recolecção Arciprestal de Ministros Extraordinários (09h30 às 12h30)
- :: 11.Mar | Centro Paroquial - ITER (16h30)
- :: 11.Mar | Igreja Matriz - Eucaristia Verbum Dei (19h00)
- :: 11.Mar | Salão Paroquial - Reunião de Catequistas do 3º Ano (21h00)
- :: 12.Mar | Igreja de S. Tiago, Coimbra - GAV em Adoração pelas Vocações (16h00)
- :: 12.Mar | Igreja do Cardal - Lectio Divina (17h00)

APOIOS:  Município de POMBAL

 CA Crédito Agrícola

Luz
e
Esperança

Ficha técnica:

Director - Pe. João Paulo Vaz :: Redacção - Paula Marques
236 212 076 :: paroquiapombal@gmail.com
www.paroquiapombal.pt
Tiragem: 1.800 exemplares (distribuição gratuita)
Impressão: Quilate, Artes Gráficas (Albergaria dos Doze)
Depósito Legal: 353955/13